

Dia dos Pais 2016

Projeção para as vendas no Comércio Varejista

Previsão de Crescimento de Vendas para o Dia dos Pais

O ano de 2016 está sendo um ano negativo para o comércio, que deverá registrar seu pior resultado em mais de uma década. Nesse cenário, as vendas do Dia dos Pais deverão repetir o que vem sendo verificado de modo geral, isto é, queda em relação ao mesmo período do ano anterior. **Dessa forma, a Assessoria Econômica da Fecomércio-RS projeta uma queda real (descontada a variação de preços) de aproximadamente 8,0% nas vendas do comércio varejista do Rio Grande do Sul para o Dia dos Pais em 2016, na comparação com o mesmo período do ano passado.** A expectativa é que os tickets médios sejam menores do que os verificados no ano anterior, refletindo o que já ocorreu no Dia das Mães.

No Dia dos Pais, alguns segmentos costumam ser mais impactados, registrando elevação de vendas em relação a outras épocas do ano, tais como Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; Vestuário e calçados e Outros artigos de uso pessoal. O grau de restrição orçamentária das famílias deverá ocasionar uma migração das compras para itens de menor valor, como chocolates e vinhos. Além disso, a possível incidência de temperaturas baixas nas semanas que antecedem a data comemorativa também podem reforçar as vendas de vestuário e calçados, além dos vinhos.

Cenário de Vendas para o Dia dos Pais 2016

Quadro Resumo das Principais Variáveis com Influência sobre as Vendas do Varejo

Variável	Atual	Data da Informação
Taxa de Desocupação no Rio Grande do Sul	7,50%	1º tri. 2016
Massa Real de Salários (var. em rel. ao mesmo tri. do ano passado)	-3,40%	1º tri. 2016
Intenção de Consumo das Famílias (ICF-RS)	55,5	Jul
Nível de Comprometimento da Renda com Dívidas	20,59%	Abri
Taxa de Juros à Pessoa Física - Recursos Livres (% a.a.)	71,72%	Mai
Inadimplência da Pessoa Física - Recursos Livres	6,31%	Mai
Inflação - IPCA (RMPA, Variação em 12 meses)	9,66%	Jun

Fonte: IBGE, CNC e Banco Central.

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

O desempenho do comércio varejista, além de ser influenciado por variáveis como a confiança das famílias e o crédito, está bastante atrelado ao que acontece no mercado de trabalho. E neste, observamos, ao longo de 2016, elevação da taxa de desocupação e redução da renda. Tal movimento tem refletido a diminuição no número de pessoas ocupadas associada ao aumento do número de entrantes no mercado de trabalho. Assim, com a redução de salários, em virtude da

queda de receitas das empresas, e a inflação elevada, a massa real de rendimentos vem registrando variações negativas.

Como mencionado, a confiança das famílias, também é uma variável relevante na análise de cenários para o comércio varejista. O indicador de Intenção de Consumo das Famílias, produzido pela Confederação Nacional do Comércio (CNC) e divulgado pela Fecomércio-RS, tem alcançado níveis bastante pessimistas para o Rio Grande do Sul. O mercado de trabalho enfraquecido, a inflação alta e a restrição de crédito, são alguns dos fatores que explicam essa percepção negativa por parte das famílias gaúchas, além das incertezas no âmbito político.

Por fim, o mercado de crédito. Tanto demanda quanto oferta de crédito estão em recuo em 2016. Sob a ótica das famílias, o aumento da desocupação, o declínio da renda real, a confiança em baixa e as taxas de juros elevadas, são aspectos que desestimulam a busca por crédito. Pelo lado das instituições financeiras, o receio de um aumento da inadimplência, dado o contexto do mercado de trabalho, tem imposto restrições à concessão de crédito.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.